

Na sua variada bibliografia, que atesta o seu interesse teórico e empírico por várias áreas do conhecimento antropológico (Etnologia, Folclore, Antropologia Física), há lugar de destaque para os *Xetá*, grupo tribal da Serra de Dourados (Paraná), ao qual dedicou as suas mais expresivas pesquisas de campo.

Cecília Maria Vieira Helm
Universidade Federal do Paraná

*

EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA
1910-1977

Vítima de trágico atropelamento, faleceu nesta capital, no dia 21 de novembro de 1977, o Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula, diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP) e Professor Titular do Departamento de História, onde lecionava História Antiga e Medieval. Em larga medida, a vida de Eurípedes Simões de Paula confunde-se com a própria vida da instituição que dirigia, com a qual — confienciava entre sério e zombeteiro aos seus amigos e colegas — se casara e da qual não pretendia se desquitar ou se divorciar. Esse élo, que começou a se formar quando ainda estudante da primeira turma da Faculdade de Filosofia, só veio a se romper com sua morte; morte brutal que o surpreendeu em plena dedicação a sua Faculdade — que ele amava com um amor intenso proclamado aos quatro ventos e cotidianamente demonstrado em todas as suas atividades científicas e profissionais. Talvez se possa dizer que todas as realizações do Prof. Simões de Paula nasceram desse amor entranhado, dirigido simultaneamente a “sua” Faculdade e a “sua” História.

Essas realizações se expressam, ao longo de sua vida acadêmico-profissional, no próprio ato e estilo de administrar que envolvia o trato informal e profundamente humano dispensado aos que com ele conviviam, no estímulo aos que timidamente se iniciavam na carreira universitária, na receptividade às idéias e iniciativas novas; revelam-se, também, na sua extensa e consagrada produção científica e, em especial, na fundação e nos 27 anos de incansável direção da consagrada Revista de História, que marcou uma etapa significativa na sistematização e divulgação do ensino, da pesquisa e da reflexão histórica no Brasil.

Como professor, organizador, conferencista, pesquisador e aliciador de vocações, a História o absorvia, mas não a ponto de fazê-lo negligente em relação a outras áreas do conhecimento. O exemplo disto está na própria existência da Revista de Antropologia, há 26 anos fundada e dirigida pelo Prof. Egon Schaden e que sempre recebeu de Eurípedes Simões de Paula apoio decisivo e permanente. Dois momentos desse interesse e apoio permanentes podem ser retratados aqui. São dois testemunhos: o primeiro nasce de uma confiança do Prof. Schaden (tão pouco dado a confidências);

o segundo, de uma experiência pessoal. Entre 1952/1953, Egon Schaden idealizava e tentava imprimir, com seus vencimentos de professor, uma revista de caráter internacional dedicada à divulgação do ensino e da pesquisa da antropologia no Brasil. Lá estava o Prof. Simões de Paula estimulando-o e colocando a sua disposição os também poucos recursos financeiros e técnicos da Faculdade de Filosofia. Finalmente o primeiro número entra em composição. Tempos depois, Schaden é chamado à gráfica para ver a revista pronta. O Prof. Simões, que seguira de perto todas as tentativas de impressão, faz questão de acompanhar o seu colega até a gráfica. Ao ver a revista, Schaden não se contém e passa suavemente as mãos pela capa recém-impressa, acariciando-a quase amorosamente. Ao seu lado, contemplando-o, também emocionado porque compartilhava de sua emoção, estava o Prof. Simões. O segundo momento, dá-se meses antes de sua morte. Por razões de saúde, e já aposentado há 10 anos da Faculdade de Filosofia, o Prof. Schaden resolve passar a responsabilidade da edição da Revista de Antropologia para o Departamento de Ciências Sociais e, desta maneira, garantir a sobrevivência de seu trabalho, que os anos transformara em patrimônio cultural da Universidade de São Paulo e da própria antropologia brasileira. Ao nosso lado, estava o Prof. Simões propondo soluções e apontando caminhos para que esta passagem se desse de modo que a Faculdade não deixasse perecer trabalho de tantos anos e para que o nome de quem idealizara, fundara e dirigira a revista a ela permanecesse indelevelmente associado. E assim foi feito, porque Eurípedes Simões de Paula lá estava para garantir as condições institucionais a fim de que assim fosse feito.

É por tudo isto, e por tantas outras coisas que aqui não foram ditas, que a morte do Prof. Eurípedes Simões de Paula representa uma perda tão grande, criando um vazio difícil de ser preenchido na vida da Universidade e no coração dos seus amigos e colegas.

João Baptista Borges Pereira
Universidade de São Paulo.

*

PADRE CÉSAR ALBISETTI
1888-1977

César Albisetti foi, essencialmente, um missionário nos moldes clássicos e românticos, durante 89 anos de vida, 73 de votos religiosos salesianos e 65 de sacerdócio católico.

A tribo dos Bororo Orientais, Orári Mógó-dóge, do planalto central de Mato Grosso abrigou seu panorama, seu campo de trabalho, a partir do ano de 1914. Nele concluiu uma longa existência, a 28 de dezembro de 1977.

O homem

Um íntimo, mas acentuado etnocentrismo, acompanhou, constantemente, um indivíduo de média estatura, não atlético, de feições viris, de fibra robusta, de vontade férrea, de persistência admirável, de coragem e controle sem limites. O autocombate